

DE

defesa de ESPINHO

DIRETOR INTEL. F. AZEVEDO BRANDÃO - 18-12-78 - SEMANÁRIO - ANO 47 - N.º 2456 - PREÇO 6800

HOSPITAL DE ESPINHO

ADIADO ATÉ QUANDO?

Saber esperar é uma grande virtude, diz o rifão popular. Nós não queremos ser virtuosos por sabermos esperar pelo desenrolar anedótico do hipotético aumento e beneficiação do Hospital de Espinho.

Informamos no «DE» de 1 de Setembro findo que se tinham deslocado ao nosso Hospital dois responsáveis pelas construções hospitalares, o chefe Eng.º Moutinho dos Santos e outro eng.º, sediada em Coimbra com a finalidade de contactar o Arq.º Jerónimo Reis para lhe proporem a elaboração do

projecto referido em virtude da impotência do gabinete técnico daquela estatal repartição das construções hospitalares não ter possibilidades humanas para se desencilhar do volume de projectos existente para o País todo.

O tal país cronicamente adiado...

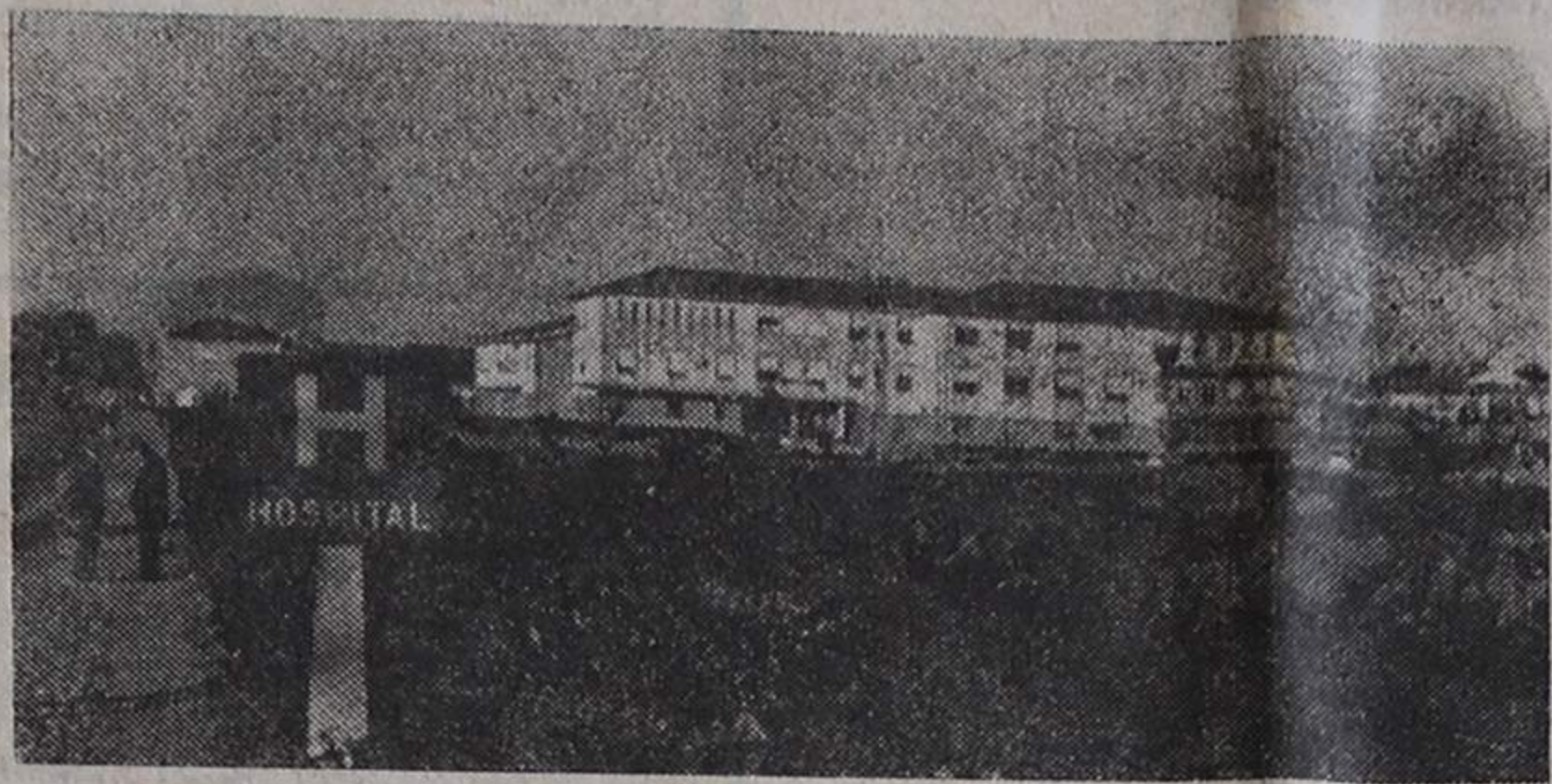
No «DE» seguinte, 8 de Setembro, o Dr. Miranda Valente, Presidente da Comissão Instaladora do Hospital, em conferência de imprensa afirmou-nos que continuava esperando, porque assim o informaram responsáveis superiores da

saúde, que o aumento pretendido continuava programado para 1978/79. Ministerialmente programado! Esperamos, confiadamente, que surtisse a boa nova.

Néscios!

Em vez disso soubemos que, volvidos que são mais de três meses, o Arquitecto ainda nem contrato assinou para execução do projecto. E mais! Segundo fontes de informação que consideramos bem informadas, o Hospital não será considerado para o próximo ano.

J. J.



HOJE PODE LER

- ★ NOTÍCIAS DA CIDADE (pág. 3)
- ★ DESPORTO (pág. 5)
- ★ O ACADEMICO DE ESPINHO EM ESPANHA (pág. 8)



UM DOMINGO INVERNOSO

Por ERRO

Hoje é Domingo. Dia de descanso. Dia de tranquilidade. Dia de chuva, insistente e pegajosa. Dia cinzento que provoca picadas de má disposição e alerta a sensibilidade, pelo menos a minha, a notar, colorosamente, a realidade das coisas, das pessoas, de tudo.

Sai de casa às 11 horas. Fui cumprimentar um amigo meu, inocente ainda para ajuzar concretamente da nevrura do mundo que o rodeia, fui tomar o meu «pingo», comprar o jornal habitual, dar uma vista de olhos pelas notícias mais em destaque, voltar ao carro.

Tinha prometido preparar a minha modesta colaboração para este Semanário ao J. Quintas e dirigi-me à minha secretária (de madeira, claro), na firma onde trabalho. Pelo caminho bati com as rodas do carro numa cova na Rua 19, defronte do Liceu, que, agora me ocorre, tem ocasionado

que se faça uma pirueta para que se evite tal pancada. Tenho feito algumas vezes isso. As covas, que são duas, já têm, de certo, os dentes do siso, dada a sua profundidade e largura.

Esta sacudidela, que a minha distração mais aumentou, levou-me a aguçar os sentidos, ainda enturpecidos pelo calor da cama e pela leitura do jornal. Da surpresa adormecida passei à surpresa observatória. E então notei que, além das covas em causa outras se seguiam, que as bermas são autênticos valados, que as árvores, que lá se plantaram, sofrem de raquitismo agudo, que o lixo também lá tem seu altar. E para terminar, ao chegar ao entroncamento com

(Continua na pág. 2)



Bombeiros V. de Espinho

ESCLARECENDO UM DIFERENDO...

JOÃO QUINTA

Os Bombeiros Voluntários de Espinho, estão, desde Agosto findo, a braços com uma crise interna despoletada por um baixo assinado de 35 elementos do Corpo Activo em discordância frontal com o Comandante da Corporação, Manuel Alberto Veiga Ribeiro.

Deve-se esclarecer que o funcionamento dum Corpo de Bombeiros depende de uma Direcção, que administra os seus destinos, e o Comando que é responsável pelo Corpo de Bombeiros perante a Direcção. Portanto qualquer pretensão dos Bombeiros terá que ser transmitido à Direcção por intermédio do Comandante. Isto é do Regulamento Geral dos Bombeiros do País. E só o Comandante pode castigar os bombeiros.

O Comando dos Bombeiros Voluntários de Espinho é constituído por um Comandante e um Ajudante do Comando; O Quadro de Graduados por dois chefes e dois sub-chefes. Por delegação do Comandante o Ajudante poderá exercer, interinamente, as funções de Comandante. Além do Comando e Quadro de Graduados, constituem o corpo activo 63 bombeiros efectivos para combate a incêndios e outras calamidades e para execução de serviços de saúde, 20 elementos da Fanfara e 22 nadadores salvadores. Um total de 111 elementos. Dos 63 do Corpo Activo faz parte um enfermeiro.

Em 12 de Setembro foi-nos enviado, com o pedido de publicação, o seguinte:

Dum Grupo de elementos do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Espinho recebemos, em devido tempo, o seguinte: Exmo. Senhor Director do jornal DEFESA DE ESPINHO

Com o pedido de publicação, vimos dar uma informação sobre alguns graves problemas que se estão a passar na corporação dos Bombeiros Voluntários de Espinho, onde somos bombeiros. Gostaria

mos que a população da cidade e da região tivesse conhecimento do que se passa porque isso a está a prejudicar e pode vir a prejudicar ainda mais.

Pr isso, ficamos muito satisfeitos se vissemos esse jornal interessar-se por um assunto de tal importância e estamos dispostos a dar todas as informações que achar necessárias.

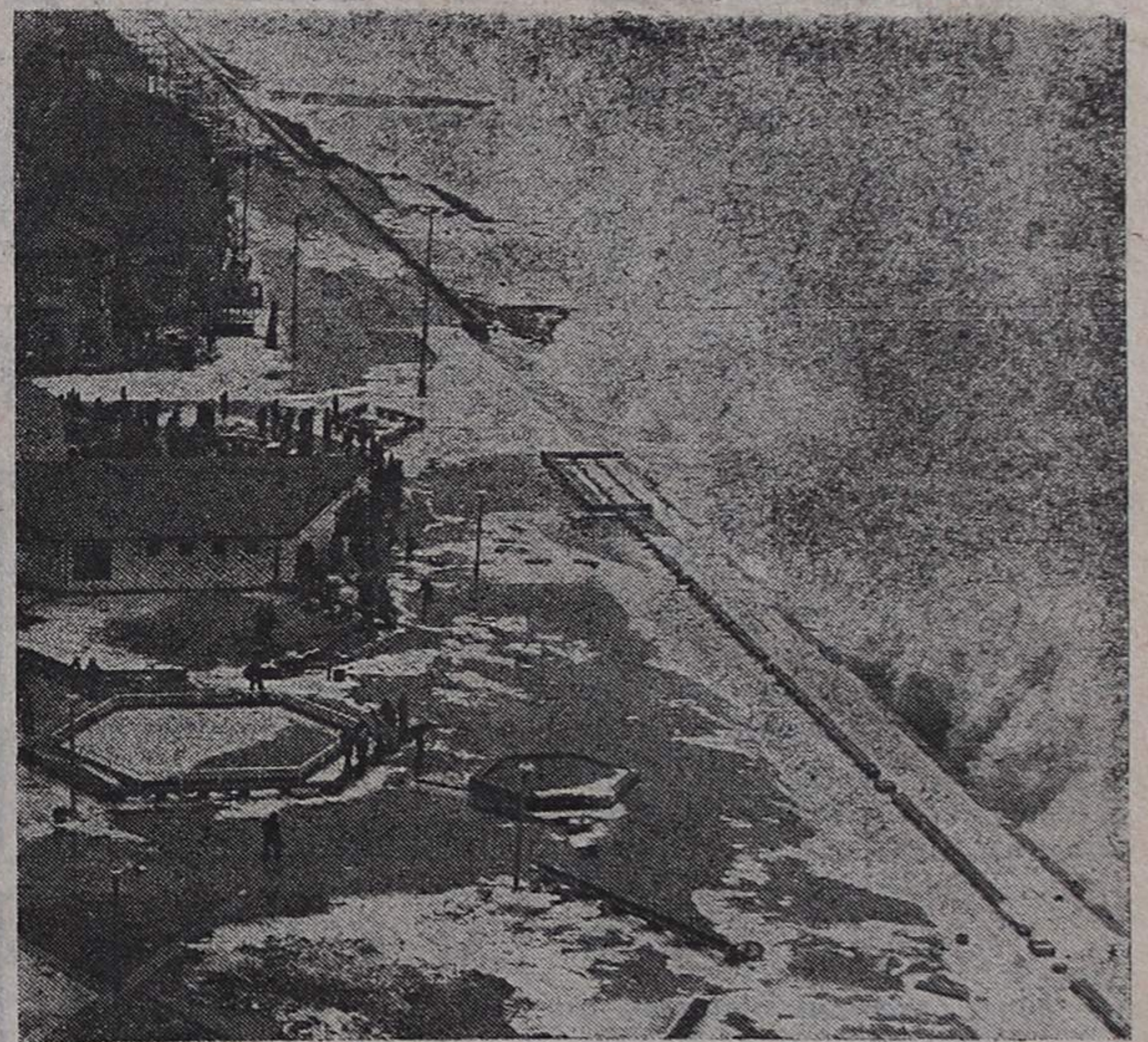
Muito obrigados e apresentamos os nossos cumprimentos

Artur Martins — Chefe

COMUNICADO

Assinado por trinta e dois bombeiros do corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Espinho, foi recentemente entregue à direcção da Corporação um documento em que se exige a demissão do Comandante. Como o total de bombeiros em serviço efectivo não ultrapassa os 35, é clara a grande importância que tem para a vida da Corporação e para os interesses da cidade de Espinho e da região esta nossa atitude, até porque estamos na disposição, caso o comandante não saia, de sairmos nós. Tratando-se de um caso de tal gravidade, parece-nos que os sócios da Corporação, e a população da cidade em geral, devem ter

(Continua na página 4)



O Temporal causa prejuízos

O violento temporal que se tem feito sentir durante os últimos dias, causou elevados prejuízos, na madrugada de segunda-feira, quando ventos ciclónicos fustigaram o país inteiro.

Parte da cobertura da bancada e do Pavilhão do Sporting de Espinho «voou» e os prejuízos rondam os 250 contos; um muro de divisória ruíu para cima dum pequena casa habitada, que destruiu, não

havendo a lamentar desastres pessoais porque os locatários não foram apanhados a dormir.

Ontem de madrugada o mar, com vagas de temporal, por vezes com alturas de 8 metros, provocou os estragos habituais na defesa frontal e paredões, estando a avenida 2 com o piso destruído em algumas zonas e os habitantes de algumas casas tiveram que ser alojados no Pavilhão do Sp. de Espinho.

UM DOMINGO INVERNOSO

(Continuação da página 1)

a Rua que liga o Souto de Anta à Ponte de Anta, lá está mais um buraco, do lado direito de quem sobe para Anta. E demais para tão curto caminho. Voltei para Espinho, pelo mesmo caminho, para me certificar se realmente a minha observação não estaria a ser manipulada pelo ar contagioso de um Domingo invernosos. Mas não. Estava certo.

Partindo desta permissão cheguei à seguinte conclusão. Anta é uma espécie de caixote de lixo de Espinho. A partir de, mais ou menos, dois terços da Rua 19, os passeios cimentados acabaram. E acabaram porque acabou também a necessidade de dar comodidade às pessoas e porque as entidades oficiais, para visitar o Liceu, não precisam de «ver» mais nada. O povo de Anta, que trabalha, que vive da vida da cidade, que tem direitos iguais à comodidade e à segurança, não merece trato condizente com a sua ajuda, real, ao engrandecimento da sua cidade. Já não falo no estado do resto da dita rua, para além da Quinta. Então aí já uma grande parte dos nossos emigrantes têm uma palavra amarga para dizer...

Depois deste intróito assanhado, e porque me pareceu oportuno adotar a pílula, fui dar uma volta pelo Liceu, na certeza de que, e pelo menos, poderia contrariar a afirmação de que Anta é o caixote de lixo da cidade.

Enganei-me redondamente. Além do alcatroado que ladeia os edifícios, que, mercê do próprio processo possibilita um certo asseio, deparei com os arranjos, que seriam projectados para canteiros de flores, ou mesmo para sementeira de relva, ou ainda para plantar árvores, completamente arruinados pela abandono. A erva daninha cresce sem cerimónias. Não há uma flor. Não há um arbusto. Não há um cantinho onde floresça uma violeta. Os homens e as mulheres de amanhã, que passam por aquele estabelecimento de ensino, não terão a felicidade de sentir nas

suas mentes o poder da natureza, a não ser quando em suas casas se lhes depara uma jarra com flores ou arbustos, já decepados. Não me admira que um amigo meu, lissoeta, ficasse muito admirado, quando, em minha casa, lhe mostrei uma rosa e lhe disse que, cada botao que entumescia, era para mim uma autntica descoberta, tanto no aspecto misterioso da natureza, como na irradiação da sua beleza. Ele só notava que era uma flor, porque a sua mulher alindava a sua casa com elas e nada mais. Os nossos filhos, e mais os da Cidade, serão como este amigo. No seu Liceu não há flores, não há arbustos, não há natureza física.

Quanto custaria semear de beleza um canteiro de flores? Ainda que só um?

Conversando depois com uma aluna, e chamando-lhe a atenção para este facto insólito, observei que ela sentia o mesmo que eu. Já teria pensado em propor discussão em redor desta anomalia, mas sentia-se deprimida pelo facto de que a sua atitude merecesse reparos ridículos dos seus colegas. Pensava até em programar grupos que se ocupariam de tarefas conducentes a vitalizar de beleza os canteiros do «seu» Liceu. E porque não? Bastaria um orientador prático e conhecedor das coisas de jardim, e avançar, criando espaço para a vezeza e para o conhecimento dos nossos filhos.

Depois disto, parece-me de aconselhar voltar para casa, porque se continuo a percorrer os caminhos da minha terra, mais me convengo que o lixo, o desleixo, o não-te-rais é o pão-nosso-de-cada-dia.

Além disso a minha mulher deve ter o almoço pronto a isgerir e não gosto de abusar da paciência das donas de casa.

Pode também acontecer que a minha imaginação se dulcifique e transforme a tealdade em beleza.

Não creio muito nisso, porque só os génios são quem consegue dar beleza a charcos pestilentos. E eu sou normal.

PROF. MOTA PINTO

Chefe do 4.º Governo Constitucional

PUBL.

HOMENAGEM

Comunica-se a todas as pessoas amigas do ilustre Cortegacense, Ex.mo Senhor Álvaro Marques da Silva Rola, que se vai realizar em Cortegaça, no próximo dia 6 de Janeiro de 1978, um Almoço de homenagem por tudo o que fez pela sua Freguesia do Concelho e regozijo pela recuperação da sua saúde.

Mais se comunica que as inscrições encerram no dia 28 do corrente, pelo que todas as pessoas que manifestem vontade de se associar a esta merecida homenagem, deverão contactar com os seguintes membros da Comissão:

António Marques de Oliveira Violas
Américo Gonçalves Monteiro
Alfredo Marques de Oliveira
Arménio Pinto de Sá
Américo Fernandes Paiva

advogados

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS
Advogada

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218
ESPINHO

ALMEIDA SANTOS
Advogado — Tel. 923314
CERQUEIRA FERNANDES
Solicitador — Tel. 923129
Avenida 24 n.º 741
(Ao Café Parque)
ESPINHO

médicos

Dr. Jaime Magalhães
MÉDICO ESPECIALISTA
Ouvidos, nariz e garganta.
Consultas c/ hora marcadas às 4.ª e 6.ª feiras a partir das 16 horas
Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.º
Telefone 921218.

DR. CASTRO REIS
ESPECIALISTA PELA O.M.
DOENÇAS DOS OLHOS.
ORTÓPTICA.
RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.
TELEF 922470 — ESPINHO

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 15 — Sexta-feira — às 21,30 horas — 3 MULHERES — com Sissy Spacek, Shelley Duvall e Janice Rule. — Interdito a menores de 13 anos.

Dia 16, Sábado — às 15,30 e 21,30 horas — JOGO DUPLO — com Maurice Renet, Anny Duperey e Marie Adorf. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 17, Domingo, às 15,30 e 21,30 horas — FORA DA ESTAÇÃO — com Cliff Robertson,

Vanessa Redgrave e Susan George — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 19, Terça-feira, às 15,30 e 21,30 horas — O MISTÉRIO DO CRIME — com Ashok Kumar. — Interdito a menores de 13 anos.

Dia 21, Quinta-feira, às 21,30 horas — OS 4 DO APOCALIPSE — com Lyne Frederick, Harry Baird e Michael Pollard. — Não aconselhável a menores de 18 anos.

marés

DIA	P.-MAR	ALT.	B.-MAR	ALT.
17	17.35	3m,12	23.29	0m,96
18	18.11	3m,02	12.01	0m,95
19	18.49	2m,90	12.39	1m,06
20	19.32	2m,77	13.21	1m,17
21	20.22	2m,67	14.08	1m,27
22	21.22	2m,61	15.04	1m,33
23	22.29	2m,62	16.09	1m,34

farmácias

TURNO — C

Sexta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Sábado — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Domingo — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920050
Segunda-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 268 — Telef. 920331
Terça-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Quarta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Quinta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

MISSA DO 11.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DE

Albertina Encarnação Lopes Fontes

Com a mesma dor de sempre, sufragando a alma de sua querida e eternamente lembrada filha, seus inconsoláveis pais e irmão mandam celebrar missa na Igreja Paroquial de Silvalde, (Espinho) dia 20 4.ª feira, pelas 19 horas, agradecendo desde já muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Maria Estela Baptista da Rocha

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Recordando com saudade o 1.º aniversário da sua querida filha, Estela, sua mãe e irmãos mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, na Igreja Matriz de Espinho, amanhã sábado, dia 16 pelas 19 horas.

Agradece-se a todas as pessoas que queiram comparecer a este piedoso acto.



Nelson Pereira Montinho de Oliveira

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e demais família vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade a comparência no funeral do querido extinto, vem assim como às que assistiram à missa do 7.º dia.



VENDE-SE

Em Espinho na esquina das Ruas 4 e 35
APARTAMENTOS

De 2 e 3 quartos, garagem mais quarto de arrumos devidamente legalizados para obtenção de empréstimos rápidos. DESDE 1 550 CONTOS.

Telefones 922036 e 920811.

FINALMENTE EM ESPINHO

Uma casa especializada em fios de tricol e industriais

Boalã

Rua 14 n.º 647 — Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricoladeiras

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS
TELEFONE, 922375 — APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

DE defesa de **ESPINHO**

SEMANARIOS

FUNDADOR:

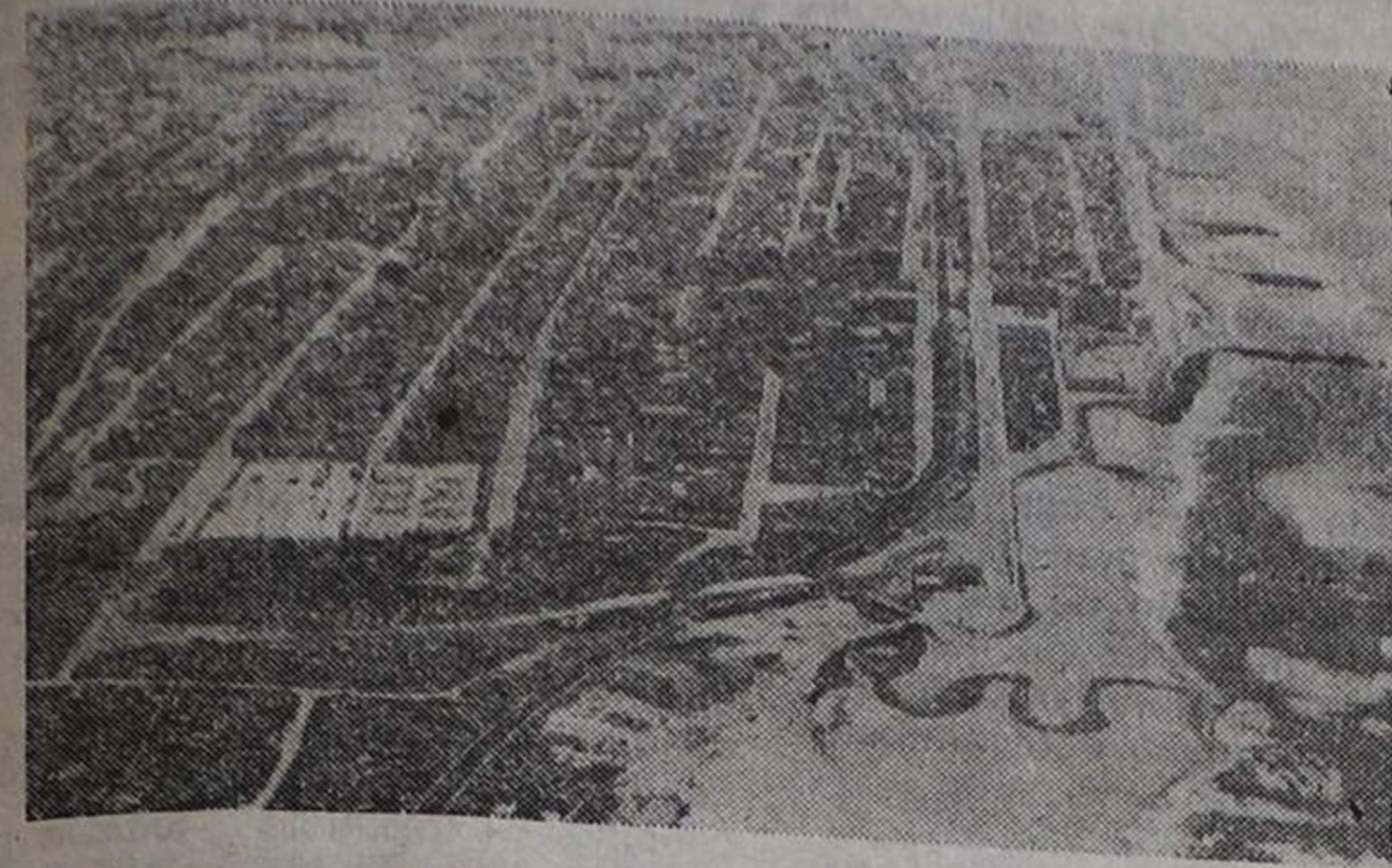
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R. José Falcão, 122 / Porto

Redactores: F. Azevedo Brandão e João Quinta.
TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES



A CIDADE

OPERAÇÃO PIRAMIDE

Conforme estava programado, a Operação Pirâmide do concelho de Espinho constituiu retumbante sucesso. Durante a semana tinda foram entregues na Associação Comercial de Espinho pelo povo anónimo as mais diversas dadas no valor de muitas dezenas de contos. No Pavilhão da Associação Académica de Espinho realizou-se domingo a festa grande. Desde as 11 horas da manhã começaram as exposições das classes de Karaté e ginástica da Académica e de ginástica do Sporting de Espinho.

A fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Espinho encerrou o programa da manhã.

Com reinício às 14 horas assistiu-se à actuação das Bandas de Espinho e Silvalde, seguindo-se-lhe a exibição dos Ranchos Infantil-Silvaldense, Semente de Anta, Juvenil de Espinho, da Secção Cultural do Sporting de Espinho e de S. Martinho de Anta. Seguiu-se música pelos conjuntos Quarteto Zonca, de Espinho e Pérolas do Norte, de Guetim.

À noite, e com início às 21,30 horas o Ballet da Academia de Música apresentou um belo espectáculo de dança clássica, seguindo-se-lhe o Coral da Nascente e depois a Tuna Musical de Anta. Fechou o espectáculo o conjunto cigano «Os Maias».

MAIS OFERTAS PARA O LAR D. BEATRIZ

Continuam a chegar ao Lar D. Beatriz várias ofertas dos nossos leitores. Três casas comerciais ofereceram um total de 45 discos novos, e alguns particulares ofereceram livros e revistas e um xadrez, que é o primeiro jogo que ofertaram.

Por nosso intermédio o simpático hóspedes agradecem as ofertas recebidas e desejam um Natal Feliz e Bom Ano a todos os leitores e colaboradores do «DE», o que por nossa parte agradecemos e retribuímos.

ILUMINAÇÃO DEFICIENTE EM VÁRIAS ARTÉRIAS

Temos constatado que várias ruas citadinas estão pessimamente iluminadas, enquanto outras, não mais importantes, desfrutam de iluminação bastante profusa.

Compete aos técnicos dos Serviços Municipalizados aprofundar esta anomalia, percorrendo de noite as nossas artérias, para se inteirarem «in-loco» das necessidades de iluminação que as mesmas carecem já há muito tempo. E retirar urgentemente uns postes de madeira metidos no meio dos passeios aquando da construção de prédios.

O POLICIAMENTO NA BAIXA

Não apenas por se aproximar a quadra natalícia, mas pelo movimento mais que justificativo. a rua 19 e a rua 23, deviam manter-se permanentemente policiadas para evitar desmandos sucessivos dos automobilistas, com estacionamento onde calha, num total desrespeito pelos outros utentes da estrada, que cumprem os regulamentos, estacionando como determinam as posturas municipais.

Esta violação das leis gera acesas discussões, onde dificilmente aparece uma autoridade para sanar o conflito, o que se torna mais grave, pela anarquia que se vive.

AERO CLUBE DA COSTA VERDE

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art. 33.º dos Estatutos, em nome do Presidente da Assembleia Geral, convoco todos os sócios do Aero Clube da Costa Verde a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede, sita no aeródromo de Paramos, pelas 20 horas do dia 22 de Dezembro de 1978, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Leitura, discussão e aprovação da acta da Assembleia anterior.
- 2.º — Eleição de novos Corpos Gerentes para o biénio de 1979-80.
- 3.º — Meia hora para debate de problemas genéricos de interesse para o Clube.

Nos termos dos parágrafos 1.º e 2.º do Art. 34.º dos Estatutos a Assembleia funcionará em segunda convocatória, uma hora depois, com qualquer número de sócios.

O Secretário Geral,

Orlando Tato de Almeida

ÓPTICA PIRES

Completo sortido de armações modernas — óculos de sol — sempre os últimos modelos. — Aviamos receitas da Caixa de Previdência

Rua 14 n.º 257 — ESPINHO
Telef. 920296

DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assinada, declaro que não me responsabilizo por qualquer dívida contraída, ou a contrair, por meu marido Francisco Dias Tavares.

Espinho, 15 de Dezembro de 1978.

Glória Amorim Prata Tavares

BAILE DOS FINALISTAS DO LICEU

Hoje, às 22 horas, realiza-se o Baile dos Finalistas do Liceu no Salão de Festas do Casino de Espinho.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESPINHO

(Escola Industrial e Comercial)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os senhores Associados a reunir em Assembleia Geral, no Polivalente da Escola, pelas 16 horas do dia 16 de Dezembro, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

FIM PERÍODO ESCOLAR

Espinho, 6 de Dezembro de 1978.

O Presidente da Assembleia Geral,

José S. T. Pereira

Ainda o caso da agressão a soco no Hospital.

RECEBEMOS DE JOAQUIM FERNANDO MARQUES REIS

com o pedido de publicação o seguinte:

Foi com espanto que li na «D. E.» ao passado dia 24/11, a pedido do Sr. Manuel Francisco Grilo, espanto este, que resultou do facto de, no referido arrazado, virem insertas expressões, que carecem de urgente esclarecimento a todo o publico leitor desse jornal.

É lamentável, como uma pessoa com a formação (?) que o enfermeiro Sr. Grilo tem (ou deveria ter) denota tão grande incoerência e uma «inocência» contraditória tão hábil que consegue ludibriar o mais astuto e atento leitor.

É sobretudo a propósito da expressão «A verdade da ocorrência foi tendenciosamente deturpada...» que ressaltam os atributos atrás citados.

Agora sim, a verdade está tendenciosamente deturpada, visto que a lesão não existia desde a quarta-feira anterior ao insólito acontecimento, sendo apenas feita referência a uma queda que dei naquele dia (4.ª feira), após a qual fui observado pelo médico da A. A. E. não havendo este diagnosticado qualquer lesão.

Perante este facto sou levado a pôr a questão seguinte:

Se a lesão já existia como poderá o Sr. Grilo explicar que o médico que me havia visto não tivesse diagnosticado a fractura? Não será que para o paciente uma fractura não se faça notar ou não sinta qualquer dor, ou será que para o Sr. Grilo a fractura de uma clavicula não a provoca ou qualquer mal-estar?

Como poderá justificar o Sr. Grilo, que eu já tinha a clavicula fracturada se no próprio dia do jogo (13/11) fui para o rinque devidamente equipado, fiz exercícios de aquecimento como normalmente, sem nada sentir, pelo que iniciei a jogar tendo-o feito nos primeiros minutos após o que ao sticar a baliza adversária senti forte dor e deslocação óssea abandonando de imediato pelo que recorri aos serviços do hospital ainda equipado (camisola).

Faço ainda lembrar que após ter debandado do hospital, fui alguns minutos depois, observado por um especialista em ortopedia (que sorte tê-lo encontrado!) que me diagnosticou uma fractura de clavicula há pouco ocorrida, pelo que imediatamente fui assistido, facto este que me foi praticamente negado no hospital, pois mandaram-me para V. N. de Gaia ou Porto, porque teria de ser radiografado em primeiro lugar.

Quero aproveitar esta oportunidade para publicamente agradecer a maneira afável e extremamente carinhosa como fui tratado por este distinto especialista, agradecimento este, extensivo também ao enfermeiro Sr. Santos.

«O enfermeiro está preparado psicologicamente para receber com sorrisos toda a espécie de insultos...»

Esta frase é a que mais me indignou já que além de desconhecer esta versão inédita da palavra «sorrisos» (Deus nos livre destes «sorrisos»), concluo que ou ele não sabe sorrir (acepção geral) ou então não está psicologicamente preparado como afirma, vejo-me ainda forçado a relevar significativamente o «carinho» com que fui tratado no hospital e a «delicadeza» com que fui recebido.

Relativamente à «delicadeza» convém aqui referir que me foi dito que seria atendido, logo após sair uma senhora que estava a ser tratada.

Ocorrido este facto, e como não me abrissem a porta para entrar, depois de algum tempo de espera, meu Pai tocou a campainha; a resposta não se fez esperar, o Sr. Grilo abriu a porta dizendo muito simplesmente: «ESTAMOS OCUPADOS», batendo de imediato a porta violentamente. Que delicadeza!!

Dez minutos decorridos, mandou-me entrar. Lá dentro, fiquei bastante admirado quando o médico de serviço, me disse muito laconicamente: «DISPASE». (O médico encontrava-se sentado à secretária com as pernas cruzadas e o enfermeiro encostado à mesma de braços cruzados, a assistir...).

Será que o médico, a quem já tinha dito, mal entrei, que suspeitava ter fracturado a clavicula, não sabe que é muito difícil e doloroso, nestas circunstâncias, despir uma camisola?

Só depois de lhe ter dito que não o podia fazer, é que o médico se dignou levantar e observar a minha lesão! Será ignorância ou displicência? Que carinho!!

Estes são apenas, alguns factos, que com verdade, se passaram, e que por certo o inquirido irá trazer a lume, esclarecendo devidamente o que se passa no serviço de urgência do hospital de Espinho, a todos os títulos lamentável.

Agradecendo a publicação queira-me ao dispor.

Joaquim Fernando Marques Reis

CASINO DE Espinho



* MUSICA DE BAILE

Pelos famosos Conjuntos

HAB TAT
THE FOUR KING'S
SAMBA 4

* VARIEDADES

— BALLET LES PRODUCTIONS MONDIALS - Ballet Inglês
— MALAMBOS DOS - Dançarinos Acrobáticos
— PAULO JORGE - Cançonetista Português

* RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES



jantares concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238

Domingo, 31 de Dezembro de 1978

BAILE DE PASSAGEM DE ANO

Artista convidada MARIA DE LURDES RESENDE

Bombeiros Voluntários de Espinho

(Continuação da pág. 1)

conhecimento do que se passa. Nós somos todos voluntários, o que prova logo o nosso amor à missão a que nos dedicamos, alguns há mais de vinte anos. Por isso é com grande desgosto que desde há muito tempo temos vindo a verificar que o Comandante não serve os interesses desta causa. E não serve por várias razões: porque decide tudo o que lhe apetece sem dar cavaco a ninguém, tomando assim medidas que nós muitas vezes vemos que estão erradas; porque fomenta o divisionismo entre os bombeiros protegendo aqueles que aceitam as suas ordens e perseguindo os que lhe fazem perguntas e procuram saber o que se passa na Corporação, para ver se as coisas correm direito; porque levanta inquéritos a alguns por qualquer bagatela e a outros nem o facto de terem roubado dinheiro à Corporação o leva a tomar as necessárias medidas; porque se serve dos meios da Corporação, viaturas, material e homens para os pôr ao serviço de coisas que não tem qualquer razão de ser, como limpeza de ruas da cidade, limpeza de cavalariças, só porque ele é responsável camarário pelo Turismo e isso faz-lhe jeito; porque não faz reuniões com o pessoal e para as reuniões de comando muitas vezes nem convoca o chefe do corpo activo que é o nosso porta-voz, que é para assim poder decidir tudo melhor à maneira dele; porque só é um comandante de secretaria, que não vai a incêndios, não faz serviço de ambulância; porque, por tudo isto, não é o homem indicado para orientar o trabalho dos bombeiros, para criar a disciplina e o espírito de corpo necessário para o trabalho e porque, assim, só prejudica a Corporação e a cidade.

Nós queremos que haja um corpo de bombeiros que seja eficiente, queremos que todos estejam orientados para o mesmo fim, que a população possa ter confiança em nós e não ver-nos obrigados a parar o trabalho para tentar assim chamar a atenção para o problema. Queremos um Comandante que se faça respeitar por aquilo que trabalha lá dentro e não por ser o senhor tal ou tal. Queremos que se crie um espírito novo nos Bombeiros Voluntários de Espinho de maneira que aquilo que se tem passado possa ser resolvido para benefício da Corporação e da população.

No passado dia 6 fomos convidados pela Direcção para um esclarecimento sobre o caso. Estavam presentes Firmino Couto e Silva Vice-presidente, Ernesto Oliveira, Secretário e Félix Sá, tesoureiro, pela Direcção; Comandante Veiga Ribeiro e o Ajudante Gomes da Costa pelo Comando.

O secretário Ernesto Oliveira começou por historiar os acontecimentos. Assim, e baseado no livro de actas, informou-nos que o abaixo assinado dera entrada na secretaria no dia 23 de Agosto e que o Comandante tomou conhecimento seu conteúdo em 4 de Setembro, tendo para isso reunido com a Direcção a quem prestou os esclarecimentos que lhe foram solicitados. Assim declarou o Com.te Veiga Ribeiro.

— A todas as participações apresentadas ao Comando é dado o devido andamento dentro da disponibilidade de tempo de que dispõe, sendo todos os casos analisados de igual modo, isto é, segundo o mesmo critério, seja qual for o bombeiro a julgar ou o seu posto.

Respondeu depois o Com.te Veiga Ribeiro às acusações que lhe foram imputadas no abaixo assinado, especificando acerca da afirmação sobre o pretenso divisionismo gerado nos exames de bombeiros.

— O júri é constituído somente por três elementos. Os exames para graduados de 3.ª classe são presididos por um delegado do Inspector dos Serviços de Incêndios da Zona Norte sendo os outros dois elementos graduados da nossa Corporação. Sempre tem sido o declarante e o Ajudante do Comando a fazer parte do Júri, desde a sua entrada para as funções que desempenha, e a classificação dos examinados tem sido sempre atribuída por unanimidade.

No que diz respeito aos exames de promoções a 2.ª e 1.ª classe o júri tem sido constituído pelo Comandante, Ajudante do Comando e por um graduado de acordo com o sistema de escala. Também as classificações tem sido feitas por unanimidade lembrando que os actuais chefes em serviço já fizeram parte de júris para os exames referidos.

Acerca duma eventual discriminação no julgamento de faltas, afirmou o Comandante Veiga Ribeiro:

— Compete ao Comandante julgar e aplicar as penas de acordo com o que está regulamentado e, sobre o caso do bombeiro que roubou dinheiro, o processo está em andamento e em vias de conclusão.

Sobre a cedência das instalações a um casal de ciganos, esclareceu:

— Nunca o Com.te foi abordado para ceder instalações onde residia o actual quarteleiro. A cedência dum quarto dessa casa deve-se ao facto da esposa do casal de ciganos necessitar, urgentemente, de fazer um tratamento numa casa de saúde dos arredores de Espinho, e não ter encontrado outro local para se alojar.

Ainda a este respeito, à data da recepção do abaixo assinado entregue, o ciganos já se tinham retirado agradecendo a cedência do quarto ao Comando e à Direcção.

Disse ainda:

Declaro que continuarei ao serviço não para defender o cargo, mas para evitar que os desígnios da Corporação caíam nas mãos de insubordinários e incompetentes.

Em face das considerações proferidas pelo Com.te Veiga Ribeiro o Presidente da Direcção, o Arq.to Jerónimo Reis propôs à restante direcção que fosse reiterada a confiança ao Comandante o que foi unanimemente aceite. Mas foi deliberado emitir o seguinte comunicado.

— Para os devidos efeitos informa-se que, a exposição entregue à Direcção foi levada à reunião extraordinária de 4 do corrente, tendo sido deliberado, por unanimidade, e depois de cuidada análise:

a) — Não atender nem considerar os assuntos constantes nesta exposição;

b) — Reiterar a plena confiança no actual Comandante.

Elucidou ainda o Com.te Veiga Ribeiro:

— Em consequência do deliberado, o Comando instaurou um inquérito aos 35 elementos para clarificação da situação gerada. Por razões óbvias foi nomeado um graduado, a quem estão exactamente cometidas funções de inquiridor em situações idênticas, para se desempenhar dessa missão.

Do antecedente, já estava em curso um processo disciplinar, em

virtude de actividades menos correctas, a 5 elementos, em nada relacionado com o caso vertente. Vinete e quatro declararam que, de maneira nenhuma desejavam que o Comandante sáisse. Três pediram a demissão e outros três ficaram indiferentes.

Daqui se infere que um possível prejuízo para a população devido à saída de 35 bombeiros, tão profusamente divulgado, não existe, pois verifica-se que a população só beneficia com a saída de indivíduos que são por norma insubordinados e que procuram fomentar a discórdia no ambiente onde estão inseridos.

Depois disto, e em resultado das declarações do ex-graduado senhor Artur Martins, que foi demitido com base no processo disciplinar instaurado, quinze bombeiros declarando-se solidários com este senhor pediram a demissão. Desse quinze bombeiros, cinco continuam com um processo disciplinar, não tendo sido aceite a sua demissão. O que quer dizer que, se o processo culminar com a pena de demissão, serão demitidos; e se não houver pena de demissão, ser-lhes-á concedida a demissão requerida. Dos dez restantes, um reconsiderou e enviou-me uma carta declarando que estava arrependido pedindo a sua readmissão. O pedido, a título excepcional, foi atendido, consideradas as atenuantes, donde avulta o facto de o elemento em causa sempre ter tido exemplar comportamento.

— E continuou:

— Quero acrescentar que o sr. Artur Martins, considerado facciosamente um elemento indispensável à corporação, desde 1 de Janeiro e até 31 de Agosto do ano em curso apenas fez um serviço de incêndio! Embora tivesse a enorme responsabilidade da operacionalidade do corpo activo. Não se dignou também responder à nota de culpa que lhe foi enviada tendo em conta as caluniosas afirmações feitas publicamente num semanário local. Por outro lado, e para conhecimento dos menos acautelados, devo esclarecer que o Comando faz periodicamente reuniões para debater assuntos que se relacionem com a vida da nossa Associação. Raramente o sr. Martins comparecia a essas reuniões, se bem que fosse avisado da sua realização de todas as maneiras possíveis.

É evidente que uma Associação de Utilidade Pública como é a nossa não pode viver de nomes de indivíduos que não sejam honestos, educados e cumpridores do que está regulamentado.

E terminando:

— Dos 35 bombeiros que inicialmente pediram a demissão, saíram 12 e 5 estão com o processo disciplinar em curso. Dos 12, nove declararam, por escrito que não queriam que o Comandante sáisse da corporação. O 18 que ficaram justificam a sua inicial atitude como tendo sido feita sobre coacção ou de que tinham sido informados, nos locais de trabalho, portanto sem quererem estar a perder tempo a ler todo o papel, que era um pedido de uma reunião para tratar de assuntos de interesse para a corporação!

Aproveito a oportunidade para tornar público que, dentro de dias, serão submetidos a exame sete novos bombeiros, e inicia-se, em breve, uma nova escola de mais 12. O que, a breve prazo, ultrapassa o número anterior à dissidência verificada.

O secretário Ernesto Oliveira esclareceu ainda:

Quando um bombeiro me solicitou a informação de quantas assinaturas eram necessárias para pro-

vocar uma reunião com a Direcção, eu percebi haver «roupa suja» a lavar.

Foi pois com surpresa que a Direcção ao ler o abaixo assinado, verificou que o último ponto terminava com um ultimato «Ou nós ou o Comandante».

Havia que decidir para um dos lados. Na qualidade de inqueridor a quatro elementos, tenho tido oportunidade de verificar a existência de um certo mar-estar pela demora da conclusão do inquérito. Mas, para além do tempo que me falta para dedicar pelos implicados. Mas a sua conclusão está eminente.

E retomou o Com.te Veiga Ribeiro:

— Quero acrescentar que o inquérito instaurado ao então chefe

Martins foi feito, a meu pedido ao Inspector de Incêndios da Zona Norte, Tenente-Coronel Maia Gonçalves, que nomeou o Comandante Alegria, dos Bombeiros V. de Oliveira de Azeméis, para a sua execução.

Terminou o vice-presidente Firmino Silva:

As funções da Direcção são, logicamente administrativas. Quando tomamos posse deliberamos orientar a nossa administração, prioritariamente, para a compra de um novo carro de combate a incêndios e ampliação do quartel. Foi pois com mágoa que vimos a posição extremista tomada por aquele grupo de bombeiros o que perturbou, escusadamente, a «família» que até aqui vivia harmoniosamente sem que hajam válidos motivos para isso.

Bombeiros Voluntários de Espinho, Instituição de Utilidade Pública, fundada em 18 de Outubro de 1895, com inestimáveis serviços prestados à comunidade ao longo da sua existência, necessita da compreensão de todos.

Os homens que servem, válida e desinteressadamente uma Corporação de Bombeiros são credores da consideração geral. Os Bombeiros Voluntários de Espinho estão empenhados em acompanhar o progresso da cidade. Adquiriram uma moderna viatura de combate a incêndios no valor de 1 600 contos. E vão proceder à ampliação do seu quartel para mais do dobro.

A hora é de solidariedade e de compreensão para com os Bombeiros Voluntários de Espinho.

"PNEUS CAR" Telef. 923266

CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- Alinhamento de Direcções
- Equilíbrio de Rodas
- Vulcanização de Câmaras

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO



ELECTRO VISÃO

Já está em Espinho

Toda a gama de: Electrodomésticos, Discoteca, Candeeiros.

Visite a **Electro-Visão**

Centro Comercial Praia-Golfe — ESPINHO — tel. 922 643 (Aberto todos os dias até às 24 horas)

O seu televisor usado, mesmo avariado vale, 2.800\$00 (CONSULTE-NOS)

SNACK **S. PEDRO** BAR

Almoce, Jante e Cele no

Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente

RESIDENCIAL **PORTO**

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Angulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005 CORTEGAÇA

A CASA QUE FALTAVA EM ESPINHO

NOVELO

Tudo para Tricot e Crochet

Rua 18 N.º 584-Espinho-Frente ao Banco Espírito Santo



DESPORTO



FUTEBOL

Paços de Ferreira, 0 — Espinho, 0

MAIS UM EMPATE FORA

Jogo no campo da Mata Real, em Paços de Ferreira.

Tempo: Encoberto.

Árbitro: Mário Luís de Santarém.

ESPINHO: Pinto; Coelho, Gonçalves I, Manuel José (cap.) e Gomes; João Carlos, Parra e Sobral (Meireles); Reis, Mória (Belinha) e Canavaro.

A primeira parte terminou em branco, não obstante a equipa paçense ter exercido acentuado domínio, e por isso ter estado muito próximo de abrir o activo. Mas o Espinho soube-se defender com muita dignidade...

No segundo tempo o Paços de Ferreira jogou contra o vento, mas logo de entrada construiu uma óptima jogada a criar de novo perigo. Logo de seguida Mória aproveitou um passe em profundidade e rematou em grande. Defesa do guarda-linha Pacense.

A partir daqui o Espinho veio mais para o ataque criando certo perigo nas redes do P. de Ferreira, mas o jogo acabaria com resultado em branco, resultado honroso para ambas as equipas.



ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Sexta-feira, 8-12-78

Académico, 21—S. C. Espinho, 22

Sábado, 9-12-78.

S. C. Esp., 31—D. F. Holanda, 23

ESPINHO: — Capela, Pinto I, Orlando (3), Madureira (12), Paulo (5), Pinto II (2), Mesquita (8), Alfredo (14), Simões (1), Jorge (1), Godinho (3), Canelas (4).

Dizia eu, nestas colunas não há muito tempo que os 5 jogos que se seguiam seriam de certo modo decisivos às aspirações espinhenses, tal previsão não se concretizou já que os resultados obtidos deixam em suspenso duas questões:

- Rendimento da equipa;
- Apuramento para fase final.

Relativamente à primeira questão salienta-se a forma incaracterística como a equipa se comporta, exibe-se pessimamente e perde com o S. Bernardo, faz um bom jogo e ganha com convicção ao Padroense.

Nos jogos do último fim de semana as actuações foram relativamente fracas, embora pontualmente tenham sido mais eficazes, pois se traduziram em duas vitórias, fora contra o Académico e em casa frente ao D. F. Holanda.

Dada a forma inconsequente como a equipa se comporta no plano exibicional, tudo se pode esperar dela.

Relativamente à segunda questão poder-se-á resde já adiantar

Académica (Espinho) venceu Académica (Coimbra) para a TAÇA DE PORTUGAL!

HOQUEI EM PATINS



Para a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, defrontou-se, no Pavilhão da AAE, a turma local e a de Coimbra. Os espinhenses venceram por 6-2, o que demonstra a diferença de valores. Agora esperemos o sorteio para ver, quem sai na «rifa» para a 2.ª eliminatória.

NOS TORNEIOS DE ABERTURA DE JOVENS, A AAE, MANDA EM TODAS!

A Académica de Espinho, continua a comandar, em todas as categorias, os diversos Torneios de Abertura. Apenas consentiram ainda um empate (Infantis), tendo nos restantes jogos apenas vitórias. Neste fim de semana apenas jogam em casa os júniores, contra o Fânzeres, num jogo que poderá vir a ter grande interesse. No entanto, tudo dependerá da tarde de inspiração de Víctor Hugo e seus companheiros. Um jogo a não perder!



VOLEIBOL

Estão previstas transmissões directas na TV no Europeu de Júniores!

Tudo indica, que do Pavilhão Arq.to Jerónimo Reis, serão transmitidos para o País e na Eurovisão, os jogos da fase final do Campeonato da Europa de Júniores da modalidade. Na semana passada, mais uma reunião, teve lugar na F. P. Voleibol, onde se trataram de assuntos importantes para esta competição.

TIBÉRIO COELHO, «DEU» CURSO NA GÁRDA!

Pela primeira vez, no historial de árbitro da modalidade, um espinhense, foi prelector dum curso de árbitro de Voleibol. De facto, o nosso colaborador Tibério Coelho, esteve de 8 a 10 do corrente, na cidade da Guarda, num curso de árbitros destinado a jovens desta cidade e arredores.

REGIONAIS NA FASE FINAL

Quase todas as categorias dos dois clubes espinhenses, estão a disputar a fase final dos diversos campeonatos «Regionais». No próximo número, vamos procurar aludir a alguns jogos decisivos para os títulos.

FIZERAM ESTA PÁGINA DESPORTIVA

- * TIBÉRIO COELHO
- * MANUEL DINIS
- * JORGE PEREIRA
- * ANTÓNIO CANELAS

que, atingida a fase crucial do campeonato a incógnita se mantém, embora a equipa surja na tabela classificativa em óptima posição.

Para que o objectivo se concretize (o apuramento) à que rever processos de actuação futura para que erros até agora cometidos não se venham a repetir principalmente no aspecto táctico em geral.

Terminada a 1.ª volta conclui-se que a equipa possui valores de capacidade comprovada, espera-se um maior empenho global para que o grupo funcione como só raras vezes tem funcionado.

CARTAZ DESPORTIVO RESULTADOS

Futebol
Iniciados — Lamas Espinho, 3-1;
Júvenis — Estarreja-Espinho, 0-1;
Júniore—Celoricense-Espinho, 1-6;
Honra — P. Ferreira-Espinho, 0-0.

Hóquei em Patins
Infantis — AAE - I. Sagres, 2-2;
Infantis — AAE - Candal, 7-0;
Iniciados — AAE - I. Sagres, 4-3;
Iniciados — AAE - Fânzeres, 11-1;
Júvenis — I. Sagres-AAE, Adiado;
Júniore — I. Sagres-AAE, Adiado;
Séniore — AAE - A.A. Coimbra, 6-2.

Voleibol
CAMPEONATOS MASCULINOS
Séniore — Leixões - SCE, 3-0;
Séniore — SCE - F. C. Porto, 1-3;
Séniore — Leça - AAE, 3-1.
Júvenis — S. Mamede - AAE, 3-0;
Júvenis — SCE - F. C. Porto, 3-0;
Júvenis — AAE SCE, 0-3
Iniciados — CC. Maia - SCE, 0-3;
Iniciados — Leixões - AAE, 3-1;
Iniciados — SCE - Leixões, 3-1;
Iniciados — AAE - Porto, 0-3.
Júniore — SCE - Fiães → adiado.

CAMPEONATOS FEMININOS
Séniore — AAE - CDUP, 1-3;
Séniore — SCE - Sto. Tirso, 3-0.

Próximos Jogos

Hoje (dia 15) — Voleibol — 21 horas — F. C. Porto - Júvenis (M) — Pav. das Antas; 21,30 horas — C. Maia - AAE — Séniore (F) — Pav. da Maia.

Amanhã (dia 16) — Voleibol — 16 horas — Coimbrões - SCE — Iniciados (M) — Escola Teixeira Lopes; 22 horas — SCE - S. Mamede — Séniore (M) — Pav. SCE; 22 horas — N. Alvares - AAE Séniore (M) — Pav. Ciclo Gondom.

Hóquei em Patins — 17 horas — AE A - Fânzeres — Júniores — Pav. da AAE; 17,30 horas — Carvalhos - AAE — Júvenis — Pav. dos Carvalhos.

Futebol — 15 horas — Espinho - Oliveirense — Júniores.

Domingo (Dia 17) — Futebol — Campo Avenida; 15 horas — Espinho - Vianense — Honra — Campo Avenida.

Hóquei em Patins — 10,45 horas — Carvalhos (A) - AAE — Iniciados — Carvalhos; 10,45 horas — Porto (A) - AAE — Infantis — Antas.

Voleibol — 10 horas — C. Maia - AAE — Iniciados (M) — Na Maia; — 11 horas — C. Maia - SCE — Júvenis (M) — Na Maia.

5.ª Feira — Voleibol — 20 horas — Vigorosa - AAE — Séniore (F) — Pav. Cavadas.

ACADÉMICO EM ESPANHA

Entrevista com Pintos Rey

Tive oportunidade de conhecer pessoalmente o antigo treinador do Sporting Clube de Espinho, Pintos Rey, em que tive uma pequena conversa interessante, que começou desta maneira:

D. E. — Há quanto tempo radicado em Espanha?

P. R. — Toda a vida, porque sou espanhol da Corunha, trabalhei vários anos em Portugal, com toda a honradez para corresponder a muita honradez dos portugueses, que sempre me proporcionaram os portugueses e os espinhenses.

D. E. — O que tem sido a sua actividade actual?

P. R. — A minha actividade actual está desde há vários anos relacionada com um grande clube espanhol, que se estende a todas as actividades fora do banco dos réus.

D. E. — Pensa que o futebol espanhol está mais evoluído que o português?

P. R. — Não. Acho que o futebol espanhol, sofreu uma grande queda a todos os níveis, devido ao grande profissionalismo, que impera em todos os clubes. Se no próximo campeonato do mundo, temos um bom comportamento, pode ser a salvação destes males.

Quanto ao futebol português, tem qualidade, genica e bons treinadores nacionais, para melhorar mais a melhoria que se está a notar ultimamente.

D. E. — Com que ideia ficou do Clube Académico de Espinho?

P. R. — Fiquei muito contente e matei muitas saudades de conviver

com esta caravana do Espinho, que teve um comportamento extraordinário, tanto no aspecto desportivo como social, a todos os níveis. Aproveitava para enviar um abraço muito grande a todos os espinhenses.

O COCKTAIL

No final do jogo, foi servido um cocktail, na sede do Sporting Ciudad, aos jogadores, dirigentes, caravana do «Académico» e aos órgãos de informação espanhola e de Portugal, no qual Basílio Barral, Presidente do Sporting Ciudad, agradeceu a visita do Clube Académico de Espinho, e referiu ainda que estes jogos além do intercâmbio, é importante para unir os dois Povos «Irmãos». De seguida falou Américo Freitas, em representação da secção de futebol do Clube Académico de Espinho, agradecendo a todos o carinho que foi despendido pelos dirigentes do Clube Espanhol ao Académico. E agradeceu também a Pintos Rey, por tudo o que fez para que esta visita se concretizasse.

Houve de seguida um pouco de Fado e também canções espanholas, que também eram sublinhadas com bastantes palmas. E para terminar foi cantado o hino Nacional e o hino da Galiza.

Depois vieram as despedidas, que fez pena abandonar aquele ambiente.

Entrevista da semana

JOAQUIM PINTO, treinador dos Júniores de Andebol do Sporting Clube de Espinho, e também atleta sénior deste clube. Diz-nos como vai a sua equipa, e o Andebol em Espinho.

Entrevista de JORGE PEREIRA

D. E. — Como apareceu treinador dos Júniores de Andebol do S. C. E.?

J. P. — Não havendo treinador desta categoria no início da época, procurei-me, dentro da equipa sénior, um ou mais jogadores capazes de tomar conta da equipa.

Eur e o Jorge Proença, aceitamos o convite e começamos a trabalhar. Mais tarde o serviço militar chamou o meu colega e fiquei o único responsável pela equipa. Contudo sempre que lhe é possível ajudou-me, com o maior gosto e prazer, o que me apraz registar.

D. E. — Podia fazer-nos uma breve apreciação à primeira volta?

J. P. — Considero-me satisfeito com o comportamento da equipa, visto ser um conjunto de atletas que não teve uma iniciação desportiva desejada, não se lhe podendo exigir mais...

D. E. — Acha que o Andebol, tem evoluído, nos últimos anos em Espinho?

J. P. — Acho que sim, graças a um bom trabalho que se tem vindo a efectuar nas camadas mais jovens, trabalho esse que só dará os seus frutos daqui a 3 ou 4 anos.

Mas os jovens têm comparecido em bom número, talvez, porque a equipa sénior tem vindo a fazer bons resultados de há 3 anos a esta parte, culminando Campeã Nacional da II Divisão o ano passado, e encontrando-se este ano a disputar a I Divisão Nacional, lutando por um lugar de cordo com a real categoria.

D. E. — Quais as perspectivas para a segunda volta, da equipa Júnior?

J. P. — Iremos treinar mais e mais, para podermos alcançar a meta desejada, meta essa que será passar à fase seguinte.

Como estamos incluídos numa série onde as equipas na sua maioria são de bom valor, teremos muito que trabalhar, para chegarmos onde queremos...

ANÚNCIO

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO
CONCELHO DE ESPINHO

João Marques dos Santos Torres Juiz-Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instâncias das Contribuições e Impostos do Concelho de Espinho:

Faço saber que no dia 19 de Janeiro de 1979, pelas 14,30 horas, na Rua 29 n.º 343 em Espinho, irao à praça pelo maior lanço oferecido os bens abaixo descritos, penhorados ao executado EURICO PEREIRA COELHO, residente na Rua 29 n.º 343 nesta cidade, na execução fiscal n.º 9-DD/72, que a Fazenda Nacional move por dividas de Imposto de Transacções, multa e custas do processo de Transacções n.º 14/70 (parte) acrescida de custas e juros de mora, na importância de 7.538\$00 (sete mil quinhentos e trinta e oito escudos):

BENS PENHORADOS

Uma máquina de ponto esquerdo marco STOLL para fabrico de malhas exteriores com o número 6509792 com o valor aproximado de 40.000\$00 (quarenta mil escudos).

O valor de base à licitação é de 40.000\$00 (quarenta mil escudos)

Ficam por este meio citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para, nos termos da alínea a) do Art.º 226.º do Código de Processo da Contribuições e Imposto, no prazo de 10 dias a contar da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produtos dos bens acima mencionados.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares designados na Lei.

Repartição de Finanças do concelho de Espinho, 11 de Dezembro de 1978.

E eu (a) — Manuel de Oliveira Fonseca, escrivão o subscrevi.

O Juiz Auxiliar,

(a) — João Marques dos Santos Torres.

diversos

PRECISA-SE

Funcionário em Parte-time que reuna as seguintes condições:
— Tenha horas livres à tarde e à noite
— Seja dinâmico
— Saiba escrever à máquina
— Possua carta de condução
— Reside na cidade
Resposta com carta detalhada ao apartado 188 — Espinho.

VENDE-SE

— Aspirador Hoover.
— Mobília de sala de jantar, com bar «estilo Americano». Tudo em estado novo.
Informa pelo telef. 922868.

VENDE-SE

Prédio de rés-do-chão e 1.º andar na Rua 4 n.º 793 a 797.
Falar na Rua 20 n.º 412 — Espinho, ou pelo telef. 922424.

no B.N.U. só não está seguro quem não quer.



Basta ser depositante do BNU para estar automaticamente seguro. Sem trabalho. Sem demora. Através do seguro do depositante.

E, só se não quiser é que não aproveita as enormes vantagens deste novo serviço, que o Banco Nacional Ultramarino criou para si. Informe-se sobre o Seguro do Depositante em qualquer Agência do Banco Nacional Ultramarino.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
DA EXPERIÊNCIA PARA O FUTURO

CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

Exclusivistas das malhas «SIDNEY»

Daniel R. Iglésias

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades
Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.:

Estab. 920463

Resid. 920086

ESPINHO

O Académico em Espanha

(Continuação da página 8)

Clube Espanhol, Américo Freitas e Harmínio pelo Académico e também o nosso enviado especial, onde os espanhóis pediram a A. Freitas para explicar como pode o C. A. E. deslocar-se tantas vezes ao estrangeiro. Este respondeu: Que tudo é suportado pelos atletas... e que a secção é simplesmente apoiada pelos próprios atletas. A Direcção do Sp. Ciudad, emocionada, disse: A vossa secção tem um bom seccionista, um bom condutor de homens e uns excelentes desportistas. Nesta mesma reunião, pediram ao nosso enviado especial, que alerta-se a população de Espinho, para apoiarem estes bravos rapazes das camisolas «negras» que tanto sacrificio fazem para levarem o nome de Espinho além fronteiras.

Partimos da Corunha no sábado com destino a Espinho, às 10,30 horas. Tivemos quatro paragens, Santiago de Compostela, Vigo, Tuy e Viana do Castelo. Na primeira paragem, visitamos a Catedral Del Obradoiro; na segunda e terceira, foi para comprarmos o «Fiel Amigo», e uns garrafinhos de azeite e ainda outras coisas que fizemos sem falta; a última foi só para comermos qualquer coisa, porque vínhamos muito esfomeados. Chegamos a Espinho era 1,30 da manhã.

Durante a viagem houve fados, canções populares, anedotas etc., onde sobressairam-se duas fadistas, que já tinham brilhado no Cocktail. Tudo isto veio apagar o cansaço da viagem. Foi uma festa da família «Académico».

• Uma palavra de simpatia para o condutor da nossa camioneta. Obrigado pela maneira agradável que nos porporcionou a viagem.

• Durante o decorrer da viagem, tive um bate-papo com vários jogadores, em que foi salientado pela maioria, que a recepção dos espanhóis, foi a maior que tiveram até hoje nas suas deslocações ao estrangeiro.



ATLETISMO

— Grande Prémio do Natal em Espinho —

Vai disputar-se, nesta cidade, no próximo dia 24 deste mês, o «Grande Prémio de Natal», em atletismo, numa organização do D. A. A. do S. C. E., e integrada nos calendários oficiais da Associação Portuense e da Federação Portuguesa de Atletismo, com a colaboração técnica destes e da Comissão Distrital de Juizes, para os escalões etários de Juvenis, Júniores e Séniores.

Estão previstas duas provas (1 masculina e 1 feminina), só podendo participar atletas filiados nas associações.

A corrida feminina começará às 10,30 horas na distância de 2 500 metros e a prova principal (masculina) às 11 horas e terá uma extensão de 6 000 metros, num percurso pelas ruas de Espinho, com partida e chegada na Avenida 8 — junto ao cosino, sendo aguardada com viva expectativa.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que por escritura de hoje, a folhas 144 do livro deste cartório D-25 foi lavrada a constituição da Sociedade Cooperativa «CADIM-Central Abastecedora das Indústrias de Madeira, Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede provisória em Espinho, Avenida 24, 263 que é uma Cooperativa de Industriais de mobiliário e artigos afins e tem por objectivos principais toda e qualquer actividade comercial e industrial que vise a preparação, transformação ou fabrico de matérias-primas e outras para a indústria de mobiliário e afins, por tempo indeterminado, com o capital social, no valor mínimo de 150 000\$00, já realizado em dinheiro, variável, ilimitado e representado por acções nominativas de 1 000\$00. Cada sócio poderá subscrever 10 acções. Pode ser sócio da Cooperativa todo o industrial fabricante de mobiliário ou de actividades afins, nomeadamente de aquelas que utilizem as mesmas matérias-primas. São considerados sócios fundadores aqueles que subscreveram o acordo de adesão inicial e pagaram os 10 000\$00 até ao dia da escritura desta sociedade.

São motivos de exclusão de sócios:

- Estar inibido de administrar e dispôr de lucro;
- O não cumprimento dos deveres regulamentares no artigo décimo quarto do Regulamento Interno;
- Ter sido declarado em estado de falência;
- Quando deixarem de exercer a actividade que justificou a sua adesão à Cooperativa.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 23 de Novembro de 1978.

A Notária,

Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 56/78

Artur Pereira Bártolo, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho.

Faço público, que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 2 do corrente mês, deliberou concurso para a ocupação de duas montras e um pavilhão na passagem inferior ao Caminho de Ferro, na rua 19, pelo período de um ano, a terminar em 31 de Dezembro de 1979.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 26 do corrente, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal, que se seguir a esta data.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados no lugares de estilo e publicado no Jornal «Defesa de Espinho» e «Maré Viva».

Espinho e Paços do Conselho, 5 de Dezembro de 1978.

O Presidente da Câmara

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Licenciada Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 16 de Novembro de 1978, lavrada de folhas 129 a 130 do livro de notas para escrituras diversas A-Número 56, deste cartório notarial de Espinho, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «DELFIN DIAS & COMPANHIA, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua Dezasseis, número 485, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, a partir daquela data.

Que a dissolvida sociedade, não tendo qualquer passivo, possui, no activo, um estabelecimento comercial de louças, vidros, utilidades domésticas e artigos de decoração, instalado no rés-do-chão com entrada pelo número 485, do prédio urbano sito na Rua Dezasseis, nú-

meros 485 e 489, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho de Espinho e inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o artigo 1 055, rés-do-chão esse que tem o rendimento colectável de 21 600\$00 e por cuja ocupação vem sendo paga a renda anual de 24 000\$00, e ao qual foi atribuído o valor de 650 000\$00.

Que os dois únicos sócios da mesma sociedade DELFIN DIAS DOS REIS DIAS e MARIA ALICE MOURA DE BOTELHO ANTUNES DIAS procederam à liquidação e partilha do mencionado estabelecimento comercial, sendo o mesmo adjudicado a eles dois sócios.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 18 de Novembro de 1978.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

Policlínica de ESPINHO

Rua 14 n.º 437 — Telef. 923398

(Junto às camionetas Porto — Espinho)

ESPECIALIDADES

ORTOPEDIA — Dr. José Carlos Leitão

PEDIATRIA — Dr. Evans Carvalho

CARDIOLOGIA — Dr. Ricardo Romeira

MEDICINA INTERNA — Dr. Maria Luísa Condeço

CIRURGIA — Dr. Hernani Vilaça

ORTOPEDIA — Dr. H. Martins Alves

Em breve com novas especialidades e serviço Médico de chamada urgente noite e fins de semana.

Um olhar sobre antigos acontecimentos

(Continuação da página 8)

de 13 de Julho do ano de 1887. Aos reverendos abades das freguesias de Anta e Silvalde, foi dado conhecimento do facto assinado por officio oficial do Paço. Foi longa e cansativa esta luta, que Espinho encetou, talvez mais cedo, pela sua emancipação religiosa, mas com a devida causa — como único responsável o Abade Figueiredo. Embora tudo isto

que aconteceu é relatamos sem qualquer desvio de verdade, nunca faltou a amizade e consideração mútua entre os povos das duas freguesias, excepto, como se dá sempre, dum certo número de pessoas, menos compreensivas ou levadas por correntes opostas, mormente quando se trata de justiça a fazer. Eu que escrevi os acontecimentos, fiquei sempre a dever aos meus amigos de Anta aquela consideração que orgulha de o ser!

EM ESPINHO



Onde a terra acaba e o mar começa fica a

CABANA

Restaurante — Snack — Discoteca

PRAIA DA SECA — TELEFONES, 921322 e 921966

APARTADO 143 — ESPINHO

SALÃO DE FESTAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES

Reservado aos domingos e feriados para convívio dançante de juventude)

Encerrado às terças-feiras para descanso do pessoal excepto nos meses de Julho e Agosto.

BRITISH



GOSTA LEITE & C., L.ª

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR SERVIÇO OFICIAL AUSTIM E TRIUMPH

Pneus Goodyear * Baterias Tudor * Oleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.ºs 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

Manuel Cliveira & C.ª, L.ª

Eng. Electrotécnico (I. S. T.)

projectos

montagens

eléctricas

assistência

técnica

à

indústria

RUA 33 N.º 457 • ESPINHO • TELEF. 92 26 22

Um olhar sobre antigos acontecimentos

Apontamentos do Padre Lima (7)

(Continuação)

... Quanto ao sagrado Viático, chamamos a atenção ao reverendo capelão da Irmandade da N. S. da Ajuda, a o administrar aos enfermos do lugar de Espinho, quando o reverendo paroco foi chamado, se não se pronunciar a administração do Sacramento da Capela da mesma irmandade. E pelo que respeita aos outros sacramentos, confiamos que não será necessário tomar outras providências, etc. Porto, Cardeal Américo, Bispo do Porto, 15 de Maio de 1888. Ora depois destas concessões, o resto estará próximo, contudo o restante deste ano de 1888, decorreu bastante acidentado, por várias peripécias. Durante ele, o processo, uma vez em boas mãos não parou um só momento. Logo que entrou o ano de 1889, o Governo que já tinha ouvido a Junta da Anta e a Vila da Feira, estava prestes a tomar a final resolução. Foi em 9 de Fevereiro desse ano que a Câmara da presidência do Dr. Roberto Vaz, apresentou o projecto da resposta a dar-lhe o que não mereceu a aprovação de toda a Câmara.

Damo-la na íntegra, porque é digna de ficar em arquivo. «A Câmara sendo-lhe presente a informação de que, embora o sr. presidente desse o seu parecer sobre a criação duma Paróquia na povoação de Espinho, delibera, conformando-se com a dita informação responder ao seguinte: que o deferimento da unânime pretensão dos habitantes de Espinho, é justa e satisfaz as legítimas necessidades espirituais e temporais daquela importante povoação, cujo processo rápido indica a necessidade de reconhecer legalmente a sua autonomia Paroquial. Que a criação da Paróquia de Espinho, apenas consagra definitivamente o estado de coisas provisórias reconhecido necessário pelo Ordinário Eclesiástico, permitindo a administração dos sacramentos na Capela Ereta na mesma Praia a expensas dos moradores de Espinho e recentemente dotada por eles com todos os paramentos e alfaias necessárias ao culto com os sacrifícios feitos pelos mesmos dadores para a criação e dotação dessa Capela, constituindo a prova cabal de que a projectada Paróquia possui os recursos suficientes para custear os encargos ordinários duma vida paroquial inde-

pendente». De nada valeu ao padre Figueiredo o protesto, pois a 23 de Maio daquele ano saiu um decreto, a pôr as coisas no seu devido lugar! Deste modo, quando a notícia chegou a Espinho, toda a gente saiu para a rua, organizando-se logo uma espontânea e ruidosa manifestação em honra das pessoas que vinham de conquistar a carta de alforria tão desejada!

Não pode imaginar-se nem descrever a alegria, o elevado contentamento que todos os espinhenses sentiram nesse memorável dia em Espinho, que era finalmente livre e independente! Em 25 de Maio baixou do Ministério dos Negócios Eclesiásticos para o Paço Episcopal do Porto, sancionado pelas respectivas repartições dos poderes intervenientes e por ofício veio até Espinho, comunicando a criação da nova Paróquia com a invocação da N. S. da Ajuda, com sede em Espinho, e para o efeito desanexada das paróquias de S. Martinho de Anta e Santiago Maior de Silvalde, por régia resolução! Os dirigentes de Espinho, foram ao Paço pedir para que a inauguração da nova Freguesia se realizasse no dia da festa, a 22 de Setembro de 1889, a que o Prelado acedeu. Assim neste dia memorável Espinho raiou em festa! Engalanaram-se as ruas, tocaram várias músicas, a igreja encheu-se do que havia de melhor na colónia balnear e que já muito grande era; autoridades, pessoas de destaque e o povo. E como representante da Diocese, assistiu o Exmo. Sr. Chanceler do Bispado, Dr. Manuel Luiz Coelho, Sua Exa. fez a pregação da cerimónia e a alegria estampava-se em todos os rostos. Eu li o Alvará e a cópia do Decreto, cerimonial simples, mas todos com os corações a transbordarem de alegria.

E assim passou a tempo — o que se denominava — capela — a igreja Paroquial — Matriz! Fina assim o documento: «E pela que respeita a formalidades canónicas, prova-se que a Paróquia desmembrada fica com 700 fogos e a antiga com 500, muito superior ao que os sagrados cânones exigem, tem a nova Freguesia com sede Paroquial os seus paramentos e alfaias necessárias, generosa oferta que fez, a Irmandade da capela da N. S. da Ajuda em Espinho, na sua sessão

(Continua na pág. 7)

O Académico de Espinho EM ESPANHA

SPORTING CIUDAD, 5 — C. A. DE ESPINHO, 0

Campo da Charruba.
Espectadores 250.
Tempo, chuva e sol.
Arbitro: Peácido Lago (Colégio da Corunha).

SPORTING CIUDAD — Rio; Mantinan, Vilarinho, Senin e Berto; Pita, Bao e Jesus Tonin, Ito e Necho.
Ainda jogaram: Manolo, Paco, Javier e Alfredo.
C. ACADÉMICO DE ESPINHO — Américo; Ribeirinho, Nino, Alexandre e Harmínio; Feliciano, Fernandito e Mini; Bino, Abel e Beto.

Ainda jogaram: Belo, Rogério, Couto, Nicolau e Araújo.
Ao intervalo: 2-0.
Marcadores: Ito (aos 15 m.), Tonin (aos 40 m.), Nachon aos (75 m.), Jesus (aos 80 m.) e Berto (aos 85 m.).

No início do encontro houve a habitual troca de lembranças. A chuva que tinha caído durante toda a noite e manhã, veio a pôr o campo em mau estado, e ainda por cima o campo (pequeno) não tinha as medidas habituais. O que veio a prejudicar o futebol das duas equipas, mas em especial a do Académico por não estar habituada a jogar em terrenos com aquelas medidas e naquele estado; já com o Ciudad, não aconteceu o mesmo, apesar de não ter feito ainda nenhum jogo com o terreno lameado.

No fim o resultado aceita-se, já que os espanhóis dominaram os acontecimentos durante o jogo, no entanto o Académico não deixou de dar boa réplica, principalmente no primeiro tempo. Salientaram-se no Académico, Américo, Alexandre, Feliciano, Fernandito e Berto. Nos Espanhóis, Rio, Bao, Tonin e Necho.

Depois do jogo, fomos às duas cabines para ouvir a opinião dos dois treinadores sobre o jogo. Começamos pelo técnico Espanhol António Ramos: Uma partida bonita e desportiva. Creio que a equipa do Académico foi prejudicada com o estado do campo, porque o Sporting está mais habituado a lama. A equipa Portuguesa teve um futebol bonito e apoiou-se muito bem em triângulo. E só me faltou um pouco de força física e chutar à baliza. Tudo isto só se deve à falta de avançados com força em Espanha, Portugal, França, etc. Pois esperamos na visita a Espinho, que a partida seja tão bonita como foi aqui.

Sabemos que teremos mais dificuldades, porque o Académico no seu ambiente é outro.

O que me satisfaz no Académico de Espinho, foi ver nas suas fileiras gente muito jovem, que serão uns grandes promissores.

Agora a opinião do técnico português, Hermínio: Eu como jogador e treinador não podia exigir mais destes excelentes rapazes, do qual tivemos uma viagem cansativa de 7 horas, o estado do terreno e as dimensões deste. Logo no início do jogo notei a condição atlética da equipa espanhola, onde verifiquei com dois ou três toques eles chagavam com a bola à nossa baliza. Foi um jogo sem problemas com alguns choques, mas derivados ao estado do campo. Para terminar desejamos as maiores felicidades ao Sporting Ciudad no seu campeonato e também nas suas deslocações ao estrangeiro.

E em seguida ouvimos o seccionista do Académico de Espinho, Américo Freitas, em nome dos «Académicos» quero agradecer aos nossos vizinhos Espanhóis da maneira como nos receberam, que foi tão grande o acolhimento da sua parte, que tanto impressionou e comoveu toda a caravana.

• Correspondendo ao amável convite do Clube Académico de Espinho, lá nos integramos na caravana de 44 espinhenses (dos quais 16 futebolistas) que, no último fim de semana se deslocaram à Corunha para disputar um jogo amigável com «nuestros hermanos» do Clube Amador Sporting Ciudad.

Enviado especial Jorge Pereira

• Claro, bem à Portuguesa saímos atrasados, pois estava marcado às 19 horas, mas só saímos às 19,50, o que veio a preocupar os componentes da caravana, pensando que já não encontrariam a fronteira aberta. Mas temos que perdoar este atraso porque a maioria das pessoas, só saíram dos seus empregos às 18 horas.

• A viagem teve que ser directa para a Corunha para ver se chegávamos à Corunha cedo para descansarmos um pouco, porque os «Académicos» jogavam na Sexta-feira de tarde. Foi uma viagem bastante rápida e debaix de forte temporal, e só paramos na fronteira de Valença, para tomarmos qualquer coisa. Depois

das formalidades aduaneiras rápidas e sem problemas, lá seguimos para a Corunha.

• Chegamos à Corunha às 3 da manhã (hora portuguesa), e toca a procurar o Hotel Noroeste, que só se veio a encontrar passado meia-hora. Chegados à porta do hotel, e como chovia intensamente, todo o mundo fugiu para dentro do hotel. Ainda tivemos que aguardar um bom bocado para que viesse o proprietário do hotel para dividir-nos pelos quartos. E para não adormecermos; o nosso cómico amigo Ribeirinho, manda uma graça oportuna, que fez rir a plateia: «Parece que estamos à espera de uma consulta na Caixa».

• De manhã acordamos às 8

horas, para tomarmos o pequeno almoço, porque se não fosse àquela hora, só poderíamos comer ao almoço e como todos estavam cá com uma destas «laricas» fizemos esse sacrifício, tanto o pequeno almoço, almoço e o jantar; foi no restaurante Azcárraga. Onde fomos bem servidos. Este restaurante trabalhava em conjunto com o hotel; sabem quanto pagamos por uma diária e meia? Simplesmente 700 escudos.

• Aparece o jornal diário espanhol «La Voz de Galicia», tipo tablóide, 56 páginas (pasmamos!) custando 15 pesetas.

Lá falava-se do jogo Espinho-Sporting de Ciudad com seguinte título e diversas curiosidades: «A las 4, ensada partido internacional entre el Académico de Espinho (Portugal) y el Sp. Ciudad». Que o Académico de Espinho é uma das melhores equipas «afficionados» portuguesas. E tem a sua sede na cidade de Espinho, de grande tradição turística e «veraniega» situada a uns 20 quilómetros de «Oporto». Estimados leitores como vêem este clube, onde vai, fomenta e propaga o turismo da nossa cidade. Em boa hora o nosso departamento de turismo ofereceu ao Académico, propaganda de Espinho para distribuir nesta viagem a Espanha. Porque se os espanhóis não sabiam nada de Espinho, ficaram agora mais informados.

• Como só tínhamos a parte da manhã livre, aproveitamos para conhecer a linda cidade da Corunha, principalmente a parte baixa da cidade. Ao longo da marginal, há hotéis, cafés, bancos, casas comerciais, etc. Só visto com os próprios olhos, porque contado não tem o mesmo valor. Tivemos uma oportunidade de visitar o estádio do Desportivo da Corunha, e o seu Pavilhão, autênticos «colossos». O estádio é completamente coberto e com um bom tapete de relva; o Pavilhão além de estar adaptado para diversas modalidades desportivas, num Pavilhão, ainda tem uma pista de Atletismo com «classes»...

• Um caso curioso, os espanhóis, depois das nove da noite, metem-se quase todos a casa, não se vê quase ninguém na rua. Os bares, cafés e restaurantes estão às «moscas». Seria porque noutro dia iam trabalhar? O mesmo acontece em Portugal?

Não precisa explicar... eu só queria entender!

• Visitamos a Sede do Sporting Ciudad, que tivemos oportunidade de ver o seu centro social; que consiste de um bar, uma parte onde tem uns confortáveis mapas para se estar a ver Televisão, uma Biblioteca, uma sala de reuniões e uma secretaria.

A nossa cara ficou... oh! Oh!

• Houve no final do cocktail, uma reunião pedida da direcção do Sporting Ciudad. Estiveram presentes; a Direcção do

(Continua na pág. 7)

TEMPO DE MEDITAÇÃO

PREVIDÊNCIA

—A haver 22 milhões de contos

—Baixas 43 milhões de dias em 1977!

Cerca de 22 milhões de contos é o total de dívidas das entidades que são obrigadas a fazer descontos Sociais para a Previdéncia e que tem originado graves problemas com os trabalhadores do sector, médicos e farmácias. A dívida condiciona ainda actividades consideradas de Segurança Social que urge implantar com urgência e que são os hospitais, os lares para a terceira idade e os infantários.

No ano findo o total de baixas, na população activa, foi de 43 milhões de dias!... Isto sem contar com o funcionalismo público que, a considerar, terá elevado aquele número para 50 milhões de dias!

Estes números aterradores dão uma ideia significativa do que se passa com a Previdéncia Social no País.

SEMANARIO



PORTO PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho